

William A. Johnson, Holt N. Parker (eds.), *Ancient Literacies: The Culture of Reading in Greece and Rome*, Oxford/New York, Oxford University Press, 2009, 430 pp.

EDUARDO MACHADO, Doutorando da Université de Rouen¹

Este livro é o resultado de um colóquio realizado em 2006 na Universidade de Cincinnati, intitulado “*Constructing ‘Literacy’ among the Greeks and Romans*”, cujo objectivo principal se centra na defesa de uma nova linha de interpretação dos fenómenos relacionados com as diferentes formas de ‘letramento’ na Antiguidade clássica. Trata-se de um marco definitivo no estudo da escrita e da oralidade que iguala e ultrapassa nas suas ambições o eminente estudo de William V. Harris ‘Ancient Literacy’ (1989) que se baseia numa abordagem quantitativa do (an)alfabetismo greco-romano. Por seu turno, os catorze ensaios coligidos neste renovado contributo completam o estudo de Harris nomeadamente no que diz respeito às práticas sociais, culturais e políticas estritamente enraizadas nos fenómenos de leitura e escrita. A palavra ‘Literacy’ no plural reflecte claramente a vontade de expor a complexidade subjacente a estas práticas que os autores tentam estudar através de uma análise dos vários contextos de produção, percepção e recepção textuais.

É nesta perspectiva que a obra se divide em três áreas temáticas complementares: “*Situating Literacies*”, “*Books and Texts*” e “*Institutions and Communities*”.

O primeiro grupo de problemáticas introduz alguns contextos sociopolíticos, económicos e espaciais da produção escrita como, por exemplo, as práticas de voto e ostracismo na Grécia democrática (*democratic literacy*); inscrições e símbolos em ânforas, listas de escravos ou de traidores/desertores (*list literacy*), *memoranda*, pagamentos e contratos a nível financeiro e comercial (*commercial and financial literacy*) pondo em relevo uma multi-

¹ macheduardo@googlemail.com

plicidade de competências de leitura/compreensão e de produção escrita (*functional literacy*). É neste contexto que Greg Wolf defende a correlação entre o desenvolvimento do Império Romano e o aumento da complexidade destas práticas resultando numa autêntica expansão espelhada em fenómenos de standardização e especialização em '*instrumenta domestica*' para utilização privada ou em documentos sujeitos a uma crescente burocracia imperial. Neste capítulo é também estudado o fenómeno do bilinguismo (B. Burrell) através de uma análise de inscrições greco-latinas em monumentos na cidade de Éfeso, apontando-se para o interesse do contexto espacial/ cultural destas mesmas inscrições e a sua relação com a arquitectura e o planeamento urbano. O aspecto mais ideológico é tratado num estudo (S. Goldhill) consagrado às citações e anedotas literárias utilizadas pela elite em *symposia* como meio de afirmação de poder e de autoridade. Para terminar o trabalho de contextualização, Habinek questiona a relação entre produção escrita e identidade/estatuto social numa sociedade romana supostamente oral.

Assim, este primeiro capítulo contextualiza a nova perspectiva anunciada *supra* levando o leitor a reflectir não só sobre a noção de alfabetismo mas sobretudo sobre as variadas implicações sociopolíticas, antropológicas, económicas e identitárias destas práticas como fenómenos (*letramento*).

O segundo capítulo é dedicado ao estatuto material e simbólico do livro e do texto. Florence Dupont estuda o texto enquanto acto de enunciação sociocultural (o livro vendido ou oferecido e a importância da beleza material do livro; o livro numa biblioteca ou ainda o livro como prolongamento da identidade do autor). Este último aspecto é completado pelo estudo do livro como experiência tátil e propriedade intelectual no contexto das trocas entre *cliens* e *patronus* como acto de alienação do autor (J. Farrel). Por sua vez, H. N. Parker questiona a ideia de uma cultura literária romana exclusivamente oral baseando-se em múltiplos exemplos da preexistência de um suporte escrito como



condição *sine qua non* das numerosas performances orais, atribuindo especial relevo ao papel desempenhado pela 'leitura em grupo' e a 'leitura silenciosa' da poesia. Parker, cujo ensaio é essencial para a compreensão desta obra, incarna todo um grupo de estudiosos que realçam a omnipresença da cultura escrita na sociedade romana, negando o pressuposto por muitos defendido, quase como um dado adquirido, de que a cultura literária circularia oralmente.

No terceiro capítulo são abordadas temáticas relacionadas com a produção/recepção textual no seio de algumas instituições e comunidades literárias. G. W. Houston debruça-se sobre o processo de realização de colecções de livros e de bibliotecas e P. White analisa a função socializadora das livrarias em Roma, apontando algumas estratégias comerciais utilizadas pelos *librarii*. Por outro lado, K. Milnor analisa *graffiti* contendo citações da *Eneida* em Pompeios, salientando os 'actos de linguagem' inerentes a estas produções e W. A. Johnson estuda as funções ideológicas de dominação cultural exercidas por certos grupos de elite em torno de manifestações literárias.

A presente publicação constitui um contributo prestimoso para o estudo das diferentes formas ou níveis de letramento. Inserindo-se numa perspectiva construtivista, os autores tentam interpretar as várias funcionalidades e contextos da linguagem escrita contrapondo-os à oralidade e oferecendo ao leitor uma visão multifacetada e pluridisciplinar. Um capítulo suplementar contém uma bibliografia não-exaustiva e comentada da produção académica dos últimos vinte anos (S. Werner), e um derradeiro artigo (D. R. Olson) abordando teorias linguísticas e meta-linguísticas com o intuito de guiar futuros estudiosos na matéria. Estamos, assim, perante uma colectânea de ensaios bem estruturada cujos objectivos são claros e confinados a algumas temáticas precisas. A exaustividade é praticamente impossível numa obra que se quer reflexiva e analítica. Alguns aspectos foram,

portanto, preteridos deliberadamente como por exemplo o da educação. Mais do que aprofundar, os autores desejaram dar a conhecer as potencialidades do campo de pesquisa que se expande com novas publicações de que a obra recém-publicada de W. A. Johnson (*Readers and Reading Culture in the High Roman Empire. A Study of Elite Communities*, Oxford, 2010) é um nítido exemplo.

